

**Pedro
Mualubambo**



Porquê Que
Agora Tudo Te

IRRITA



msm movie

Pedro Mualubambo **Porquê Que Agora Tudo te Irrita?**

Este livro levanta uma abordagem à volta de relacionamentos em fase avançada... onde o casal já se conhece, conhecem bem os defeitos um do outro, aceitam as suas imperfeições e permanecem juntos... porém, com muitos atritos... tantos que, o término torna-se uma opção latente, mas a tentativa de recomeço e provavelmente ter que passar pelo mesmo com outra pessoa tornar-se uma dúvida hostil.

Diz-se que um grande amor não desaba por conta de um desentendimento.

Na verdade, cada desentendimento que o casal supera, revela a dimensão deste sentimento.

Em outras palavras, se o casal não superar determinado desentendimento é porque o amor que sentem um pelo outro é apenas do tamanho deste Desentendimento.



PEDRO MUALUBAMBO

PORQUÊ QUE AGORA TUDO TE IRRITA?

TÍTULO ORIGINAL:
Porquê Que Agora Tudo Te Irrita?

© msm movie
Todos os direitos reservados

AUTOR: Pedro Mualubambo

EDITORA DIGITAL: msm movie

DESIGN DE CAPA: msm movie

COORDENAÇÃO EDITORIAL: msm movie
EDITORIAÇÃO GRÁFICA: msm movie
REVISÃO: msm movie

Diz-se que um grande amor não desaba por conta de um desentendimento.

Na verdade, cada desentendimento que o casal supera, revela a dimensão deste sentimento.

Em outras palavras, se o casal não superar determinado desentendimento é porque o amor que sentem um pelo outro é apenas do tamanho deste Desentendimento.

***** ÍNDICE *****

PRÓLOGO	Ou A Culpa É Dela, Ou A Culpa É Do Cupido, Mas Minha Não É	05
I	O Cupido Já Não Tem Flechas Para Nós	12
II	O Cupido Que Nos Uniu Devia Nos Julgar	23
III	O Cupido Sabe Que Não Somos Perfeitos E Espera Que Sejam Felizes Mesmo Sendo Diferentes	33
IV	A Bola De Cristal Do Cupido	41
I	A Ideia Do Cupido Não Era Apenas Uma Paixão, Ele Já Pensava Em Uma Estruturação Social	51

*** PREFÁCIO ***

É de louvar a Deus pela ousadia deste autor. Certamente a vida tem-lhe sido uma grande escola e ao longo do tempo é-me notório o seu crescimento, pelo que, lisonjeio-me em tecer breves considerações que vos abram o apetite para ler este livro.

Na sua primeira obra, "Porquê Que Não Deu Certo?", o autor Pedro Mualubambo foi incisivo ao retratar que, não há casais que estejam juntos por mais de trinta anos, que não tenham derramado lágrimas por tal relacionamento (lágrimas de orgulho, lágrimas de dor, lágrimas por querer desistir, lágrimas por sentir saudades e admitir que existe necessidade de perdoar). Grandes histórias não são apenas feitas de bons momentos. Quando entramos para um relacionamento, temos que mentalizar-nos que seremos muito felizes, mas que, também teremos momentos de angústia, de desconfiança e de dor. A pessoa ao nosso lado não será sempre um doce (infelizmente), com o tempo vamos nos conhecendo melhor e descobrindo certos defeitos, porém, temos que saber geri-los porque..., defeitos toda gente os tem.

Neste livro, "Porquê Que Agora Tudo Te Irrita?", podemos ler uma perspectiva diferente de preservar a relação. Às vezes é necessário saber o que deixar de lado, contornar certos problemas e focar na meta de modo a salvaguardar o que de facto é importante. Citando o grande Dr. Myles Munroe: "*a união não é resultado do amor, mas sim de um propósito*"; associado a isto, eu costumo dizer que, **amar alguém é uma decisão**, e podemos ver isto espelhado neste livro, na forma como surgem certas desavenças e as respectivas soluções.

De forma mágica, o autor Pedro Mualubambo tem a capacidade ou facilidade natural de envolver-nos na dramaturgia do palco da nossa mente e fazer-nos reflectir sobre as nossas atitudes diárias, visto que, a cada dia devemos tentar ser pessoas melhores, fazendo a diferença na forma como reagimos sempre que surgem problemas nas nossas relações.

Dr.ª Adalgiza Mualubambo
Especialista em Fisioterapia Pélvica
Terapeuta de Casais

PRÓLOGO



O Cupido Já Não Tem Flechas Para Nós



msm movie

***** PRÓLOGO *****

**Ou A Culpa É Dela, Ou A Culpa É Do Cupido, Mas
Minha Não É**

—... Eu tenho que entender sempre todos os motivos dela, eu entendo hoje, entendo amanhã, entendo no próximo mês, e a mim quem entende? — Ele estava muito irado, soltou alguns palavrões e continuou — É sério, eu não sei o que ela quer. Eu acho que ela faz de propósito, já não tem paciência para nada, se a pessoa fala qualquer coisa, é motivo para discussão... Eu também estou farto. Eu não tenho que aturar isso todos os dias, não tenho que aturar... Todos os dias está mal disposta... Só diz que eu já não sou o mesmo, diz que mudei, diz que tenho outra, todos os dias inventa uma porcaria pah... Olha, e sabes qual é a nova frase favorita dela?

— Qual?

— *"Tu agora já"*.

— Como assim?

— Agora tudo é:

"Tu agora já" não ligas a hora do almoço.

"Tu agora já" não envias mensagem de manhã, só esperas que eu envie.

"Tu agora já" tens onde recorrer por isso é que não te importa muito se estamos bem ou não. Tu agora já, tu agora já, tu agora já... — Sério, ninguém aguenta, amigo. — Balbuciu e continuou — desde que ela ficou grávida, parece que as coisas pioraram. O meu telemóvel já nem pode tocar ao lado dela... Digo-te de coração, eu sempre sonhei que quando a minha namorada estivesse grávida, eu a daria de tudo e a apoiaria em tudo, mas não tenho conseguido. Tudo lhe irrita, está muito agressiva, muito

arrogante, por tudo e por nada fala mal comigo, por isso te digo, nunca julgues o comportamento de um parceiro de mulher grávida. Se ele estiver a comportar-se mal, não julga, apenas olha. Às vezes tenho a sensação de que ela sente-se no direito de dizer o que lhe apetece simplesmente porque ela é quem tem os sintomas da gravidez. É como quem diz: "eu sinto as dores, então tu vais ouvir tudo, porque não tens noção do que sinto". Eu sinto-me tão responsável pela gravidez quanto ela. Tudo bem que eu não sinto as mesmas dores que ela, mas também me sinto responsável pela gravidez. — Calou-se por um tempo, suspirou, bateu no volante e continuou — Bom seria se desse pra recuar no tempo e viver tudo que vivíamos no princípio. Era bom... As vezes tento olhar para os olhos dela... Sabes, confesso, eu gosto muito da minha namorada, gosto muito mesmo, mas muitas vezes quando estamos juntos eu já não consigo me declarar, já não consigo abrir-me. E isso acontece um pouco por causa do meu orgulho, porque ela às vezes fala umas coisas que magoam e mesmo quando a dor passa fica a lembrança. Antigamente ficávamos horas a falar, hoje me pergunto porquê que agora já não há conversa. Tento lembrar de como nos comportávamos no início quando passávamos por discussões... Verdade seja dita, eu não levantava tanto a voz naquela altura como agora, mas ela também não era tão dona do próprio nariz como é hoje, muito desobediente, quer desafiar-me, às vezes acha que consegue lutar comigo... Mas se as coisas estão assim é mesmo culpa dela, é muito rabugenta...

— É muito chato... Sabes qual é o segredo do temp... — Tentei falar, mas ele, praticamente não deixou.

— Olha não esquece o vais dizer — interrompeu-me —, sabes, eu creio que uma das maiores tragédias é de repente acordar e notar que a tua parceira já não é a mesma pessoa, como se tivesse despido uma capa que carregava durante muito tempo. Ela agora só reclama... Na minha mente surgem muitas perguntas, não encontro as

respostas... — Desolado balbuciou — Se desse para o resto da vida ser como no início... — De repente lembrou de algo engraçado e contou com entusiasmo — Olha só, há dias estávamos a caminho da casa da amiga dela, ela já estava irritada com sei lá o quê (como sempre), enquanto eu conduzia, ela estava sempre a dar a opinião dela, *"tens que ir mais devagar, tens que ir mais depressa, tinhas que entrar à esquerda, apanha a outra faixa..."*, sério, não há nada mais irritante no mundo do que isso. Num momento em que estávamos a passar pelo "Palanca Zoológico", já estávamos em cima da hora mas ela pediu para eu parar o carro porque estava com desejo de sentir o cheiro dos animais (porque é desejo de grávida), *epah*, tem que haver um pouco de bom senso, eu calmamente disse-lhe *"desculpa amor, mas não são horas de visitar os parentes"...* ela na ironia dela responde: *"depois não reclama que eu não gosto de visitar os cunhados."*

— Hahahahahahahah

— Achas que tem graça? Ainda nem é casamento, ela já quer falar da minha família directa, não é parente é família, achas que isso tem graça? — Ficou chateado por me ver a rir, mas não parou de falar — Mas isso não ficou por aí, porque eu também não deixo barato, mais tarde, ao sairmos da amiga dela, passamos pelo mesmo zoológico, ela começou a rir, isso irritou-me, a seguir ela pediu para pararmos numa farmácia, eu fingi que não ouvi, fiz de propósito, eu também já não estava mesmo bem, sabes o que ela disse a seguir? *"Eu Poderia casar com o diabo, até ele seria melhor marido que tu"*, eu bem calmo respondi: *"também acho, assim ele ficaria a saber o que é inferno de verdade... aliás, os irmãos não podem casar entre si, no nosso país é crime, filha, se vocês casassem seria incesto, ias para a cadeia e eu não ia-te levar mabelé."*

— Rsrsrc

— Outra vez fomos a loja...

Bem..., caros leitores, antes de mais, quero endereçar-vos os meus pedidos de desculpa, porque até aqui não houve apresentação nenhuma, este homem não pára de falar, e neste exacto momento em que eu falo para vocês ele também está a falar para mim, e ele nem sequer me deixa falar, o mais engraçado é que enquanto eu estiver no carro dele, ele não vai parar de falar.

Ele é meu amigo de longa data e é também o meu agente para eventos, chama-se Coluna de Abreu. Sempre que bebe dois ou três copos começa a desabafar. Ele foi apanhar-me ao Bar Neve (um bar restrito para casais, só se entra a dois), local onde trabalho como garçom, e como garçom do Bar Neve, ouço e vejo sempre estórias muito engraçadas, principalmente sobre relacionamentos e, neste momento estamos a caminho da Casa 96, porque lá está a decorrer um *workshop* para mulheres, com o tema "Mulheres, Vitória no Amor e na Sociedade", e eu fui convidado para ser um dos palestrantes da noite, em virtude dos meus livros sobre relacionamentos. Na verdade será o nosso primeiro evento depois de 8 meses a tentar. Porque sempre acontece alguma coisa que estorva, e nem sempre o Coluna consegue eventos. Mas este é um bom evento e eu estou entusiasmado, então podem crer que vai ser uma noite agradável.

Neste exacto momento, estamos a passar pela rua Família Sagrada, no edifício à nossa direita, no segundo andar, porta 14, há um casal que está a ter uma conversa muito séria e triste. Este momento será muito provavelmente o fim de um ano intenso de namoro. O orgulho tomou conta da boca do casal e falam coisas que o coração discorda, magoam-se de propósito, é como se soubessem exactamente o que dizer para magoar um ao outro; e ela disse-lhe: *"esse relacionamento, no meu entender foi uma grande precipitação da minha parte"*, ele respondeu *"precipitação foi quando os teus pais te fi..."*

— Possas pá! — De repente um berro enorme no meu ouvido, bateram-nos na parte de trás do carro, era só o que faltava. Descemos e fomos ver. Bem... Não era coisa grave, mas pareceu que foi intencional. O Coluna de Abreu estava estático, não se movia, olhava para o carro que bateu como se estivesse a ver um fantasma, foi quando percebi que era a ex-namorada dele. A moça bateu de propósito porque sabia que o carro era da actual namorada dele e, surgiu uma confusão no momento... Mas uma confusão tremenda... Eu não sabia se escondia-me no carro para não ser alvo das câmaras telefónicas ou se acudia a briga para não atrasarmos para o evento. Bem, vou contar-vos rápido o que aconteceu: a moça foi traída, encontrou o Coluna de Abreu com a actual num local que nem vale a pena revelar aqui, no final das contas ele já não queria ficar com ela, ela não aceitou o fim de bom-tom, muito menos as traições e agora está aqui a dizer que essa é só uma das vinganças. Sinceramente gostava de ver como era o comportamento dela quando estavam na fase de flerte.

Quase meia hora depois, voltamos à nossa marcha, esse homem tem jeito para arranjar problemas, ele está a passar por uma situação complicada no relacionamento e com este incidente, de uma coisa ele tem certeza, não vai contar a verdade, caso a namorada der conta dos arranhões na parte de trás do carro.

Bem, lá fomos nós, ainda faltava muito para chegarmos ao local do evento, ligámos a rádio para apascentar o ambiente um pouco conturbado, havia um debate sobre música infantil, um dos interlocutores dizia que as crianças de agora, muito por culpa das tecnologias e da globalização, não preservam a cultura infantil criada nas décadas de 80 e 90. Disse mais: *"hoje vais a uma festa infantil e não vês as crianças a dançarem as músicas infantis, elas estão mais preocupadas com os kuduros, músicas adultas, sabem cantar todas as músicas que falam de amor..."*, outra interlocutora mais atenta, chamada Siunarah Joaky, discordou completamente dizendo o

seguinte: "as crianças não são culpadas... As crianças não se auto-educam. A música "Papagaio Loiro" já foi feita há mais de 20 anos e os mais velhos hoje querem impingir as crianças (de uma era de tecnologia audiovisual mais avançada) a ouvir músicas que foram produzidas há mais de 20/ 30 anos. Não há investimento em música infantil. Quem produziu as músicas, "Madalena Mandou Esperar", "Bolinha no Pé", e todas outras, não foram as crianças daquela época, foram mais velhos que entendiam de música. Hoje pouco se faz e de repente é mais fácil culpar as próprias crianças. Os programas infantis da actualidade tocam tanta música antiga que servem mais para a recordação dos adultos do que propriamente para o entretenimento infantil, sem contar que, o actual evento infantil mais mediático, alusivo ao dia um de Junho, é feito para adultos, depois querem dizer que o estrangeiro (como o Panda e os Caricas) só vem para aqui buscar dinheiro (...)"

O debate foi longo, a caminhada também e eu adormeci.

Caixa de Pergunta:

Em caso de assédio ou traição, a quem você deve tirar satisfação: ao parceiro ou à pessoa que envolveu-se com ele?

I



Ou A Culpa É Dela Ou A Culpa É Do
Cupido, Mas Minha Não É



msm movie

***** I *****

O Cupido Já Não Tem Flechas Para Nós

Você sabia que homens também fingem orgasmo?

As mulheres perguntam: "mas será isso possível?" "Como podem proceder à ejaculação e fingir orgasmo ao mesmo tempo?"

Bem..., na verdade a questão não deve ser "se é possível", mas sim, "com que frequência, os homens fazem isso".

Prestem atenção:

Todos os seres humanos nem sempre têm disposição para fazer uma ou outra actividade por vários motivos de ordem física ou psicológica. E muitas das vezes somos impelidos a fazer para agradar alguém. Por esta análise geral, é possível deduzir que os homens também fingem orgasmo, porém, a questão que surge é: como é possível que o homem finja orgasmo se produz a ejaculação? Este é o ponto onde surge a confusão. A ejaculação é simplesmente a liberação de espermatozóides provocada por um estímulo sexual. O orgasmo é o ápice do prazer sexual; deste modo, para os homens, é possível haver orgasmos sem ejaculação (é raro, mas acontece), como também é possível haver ejaculação sem orgasmos (e é neste ponto onde surge com frequência o fingimento masculino). E os homens fingem orgasmos por vários motivos: cansaço, indisposição, preocupações, incompatibilidade sexual com a parceira, má performance da parceira e, uma das circunstâncias em que os homens mais fingem orgasmo é quando a parceira está no ápice do prazer sexual, porém ele não, então, ele sente-se obrigado a tentar acompanhar pedalada de modo a não parecer indiferente ou frio.

Segundo o sexólogo e terapeuta de casais, Euklides Filomeno, não apenas as mulheres não sabem disso, como

também grande parte dos homens não sabem, ou seja, muitos homens fingem, sem saber que estão a fingir, e isto acontece em grande parte por conta de um tabu social, em que as pessoas aprendem que os homens devem estar sempre dispostos para o acto sexual, e só são realmente machos se assim estiverem.

Deste modo, não se enganem senhoras, há homens que também desistem de relacionamentos por má qualidade sexual (como um dos factores). Fiquem espertas!

A experiência não se ganha apenas com a diversidade de momentos vividos, mas também, com uma boa capacidade analítica sobre esses momentos. Há pessoas que repetem experiências dolorosas por muitas vezes e ainda assim não aprendem nenhuma lição.

O Dr. Mike Murdock diz que as fases da nossa vida são mudadas por meio do nosso conhecimento, ou seja, não é o tempo que muda as etapas da nossa vida, mas sim o nosso conhecimento; e ele ainda diz que se você passar por um dia inteiro sem nenhum aprendizado, então você não terá um amanhã, mas, você terá um hoje mais longo; em outras palavras, se você estiver na 1ª classe e não aprender nada durante um ano inteiro, você não poderá passar classe.

Caixa de Pergunta:

Você já perdeu um relacionamento por culpa de um defeito que você mesma reconhece mas você não muda?

Você percebe que um defeito é preocupante quando, por exemplo, está no terceiro relacionamento da sua vida e este seu terceiro parceiro reclama das mesmas coisas que o segundo e o primeiro reclamavam.

Parecendo que não, mas a dada altura, a experiência de vida ajuda muito. O ideal seria ter essa sabedoria quando se conhece o primeiro amor, numa fase onde se ama

intensamente e sem filtros, contudo, a vida não é assim, é necessário passar por alguma dor, sobretudo, porque este é um dos âmbitos da vida em que mais se aprende com os próprios erros.

Contudo, não obstante os erros e decepções, não desistam, nunca desistam de serem felizes! Todas essas decepções farão de vocês pessoas mais fortes. Todas as mágoas servem para criar em nós uma estrutura madura, a vida é assim, e por vezes, quanto mais cedo se percebe, melhor é. Vou dar-vos um exemplo ilustrativo, vejam esta receita de um panetone caseiro:

Ingredientes	Modo de Preparo
<ul style="list-style-type: none">• 4 Ovos inteiros• 2 Chávenas e meia de açúcar• 1 Chávena e meia de leite• 1 Colher de sopa de margarina• 2 Chávenas de farinha de trigo• 1 Colher de sopa de essência de panetone• 30 Gramas de passas• 30 Gramas de frutas cristalizadas• 1 Recheio (à vossa escolha)	<ol style="list-style-type: none">1. Preparar o recheio à parte;2. Em uma tigela, colocar os 4 ovos e uma chávena de açúcar/ bater bem;3. A seguir, na mesma tigela, colocar o leite e a margarina/ continuar a bater;4. A seguir, na mesma tigela, colocar as passas, as frutas cristalizadas e a essência de panetone/ continuar a bater;5. A seguir, colocar a farinha e o fermento/ continuar a bater;6. Depois de batido, colocar em uma forma de furo, untada com margarina e farinha;7. A seguir colocar no forno (pré-aquecido) em uma temperatura de 180 graus, por cerca de 45 minutos;8. A seguir, desligar o forno e só retirar o bolo do forno depois de 15 minutos;9. Tirar da forma, fazer alguns furinhos no bolo e colocar o recheio.10. Feito! Bom apetite! Depois que fizerem, enviem as fotos para meu instagram - @pedromsm

Agora vamos para a parte importante, vamos desmistificar isto: alguns ingredientes isolados nesta receita não são propriamente agradáveis, sobretudo pela quantidade, mas o resultado final é extraordinário.

Note:

Se você teve momentos menos bons no seu relacionamento ou na vida, momentos desagradáveis, então saiba que eles cooperaram para um bem maior na sua vida, basta que você saiba extrair as devidas lições dessas experiências.

Olhem para a receita e de seguida imaginem-se a:

- Comer uma colher de sopa de margarina com quatro ovos crus..., é muito enjoativo, não é? — *São como aqueles relacionamentos depressivos que acabaram por vos enjoar.*
- Imaginem-se a ingerir meia chávena de açúcar... — *São aqueles relacionamentos que foram tão doces, porém enganosos e deixaram cair o vosso mundo.*
- Depois de isto tudo, imaginem-se a estar a 180 graus num forno... — *Este é aquele momento em que todos os assuntos da sua vida estavam a ferver, parecia que tudo a volta ia explodir...*
- Mas o melhor está por vir, porque agora você saiu do forno e você é o doce que todos eles querem (houve aplausos na sala)... Mas cuidado, escolha bem o seu freguês, porque há uns, ricos e pobres, que gostam de pedir dois pratos ao mesmo tempo... E porque você literalmente, não é comida, então podemos atribuir a este momento o nome de Prato da Degustação Eterna. Porque depois de tudo você se tornou num Doce Esterno (houve mais aplausos na sala).

— Pedro? Pedro? Pedro? Pedrooooo?

— O que foi? — Perguntei sonolento.

— Acorda! São 9h acorda rápido, tenho boas novidades.

Foi aí que percebi que afinal era só um sonho, não era uma palestra.

— Okay... Não acredito, era só um sonho... estragaste o meu sonho — respondi sonolento.

— Estavas a sonhar o quê?

— Estava numa palestra, 2 mil pessoas, plateia cheia... Alto lá! Como é que entraste aqui, Coluna?

— Eu dormi aqui, lembras-te? Ontem, eu deixei-te aqui, fui para casa e ao chegar lá discuti com a Rádia outra vez e preferi sair de casa. Epah mano, se não fosse mesmo o bebê, não sei se ainda estaríamos juntos...

— Ela já sabe do carro?

— Ainda não. Nem vai saber, já liguei para o mecânico para tratar daquilo, é algo rápido.

— Mas a esta altura a Rádia deve estar à tua procura, ela está grávida.

— Percebe de uma vez: ela pôs-me na rua.

— Preferiste sair, ou ela te pôs fora? *Anyway*¹. Então vais voltar pra casa da tua mãe, certo?

— Com que cara, mano? Tu sabes bem como é a minha mãe, e quando eu decidi morar com a Rádia foi contra a vontade dela. Preciso da tua ajuda, é por pouco tempo, eu vou resolver isto em pouco tempo. Em dois dias volto para casa, ela não vive sem mim.

— Então, aquelas histórias todas que contaste ontem de noite, era para dizer que não tens aonde dormir?

— Quase isso...

— Já agora, porquê que puseste a minha escova do cabelo junto dos teus sapatos?

— Oh, é do cabelo?! Desculpa mano!

— Mas então qual é a novidade?

¹ *Anyway*, expressão inglesa, usada como gíria em Angola, que significa “de qualquer maneira.”

— Pronto, a boa notícia que tenho para ti é que depois do nosso insucesso para o evento de ontem, na Casa 96, fomos convidados para a próxima Edição que será já no próximo mês. — Enquanto ele falava eu notei que ele estava com uma fatia de bolo na mão, sem guardanapos e estava a sujar o chão. Eu gostei da novidade, porque ontem não conseguimos chegar a tempo para o evento, o radiador do carro aqueceu, tivemos que esperar para colocar a água e fez-se tarde, infelizmente, não haviam táxis, nem formas alternativas de lá chegar. Eu quero muito ter o meu primeiro evento, sonho com este dia.

Passaram-se três dias, e ele ainda estava em minha casa, deixava o tampo da sanita molhado, comia à mesa sem estender uma toalha ou colocar uma base de baixo do prato, não tirava a mesa, deixava sapatos na sala e usava os meus perfumes...

A sorte e o azar

Num Domingo de tarde ensolarada (*todos os livros têm que ter essa frase rsrsrsrs*), fomos almoçar no restaurante Quero Mais, a convite do Meno de Almeida, um empresário, amigo do Coluna de Abréu (estamos a tentar penetrar no mercado). Enquanto comíamos e discorriamos sobre uma conversa agradável de vários assuntos, futebol, política (exonerações e nomeações relâmpagos), trabalho, etc., havia um casal de amigos atrás de mim, que conversavam de forma pouco discreta e de certa forma chamou-me a atenção:

Ela: "Então, mas não tinhas dito que a moça que arranjaste agora é a perfeita e que tem todas as qualidades que procuravas, agora estás a reclamar porquê?"

Ele: "Epá, ela é bonita, sim, tem todas as qualidades no ponto, mas é muito melosa, muito grude..."

Ela: "E não está bom assim?"

Ele: "Nada... isso até faz sentir saudades da minha antiga dama, irritava-me, mas quando a mulher não é muito melosa parece ser mais adulta... a conversa com ela era bem mais adulta, o problema são os outros defeitos dela que não suporto, queria ter muitos amigos, dar muita confiança aos amigos, isso não aceito.

Ela: "Você é confuso, você não sabe o que quer... com esse ciúme todo queres ir aonde?"

Ele: "Ciúme? No amigo é para chamar de "amor da minha vida"? Tira-me ainda uma dúvida: Se o teu namorado postar fotos abraçado com outra moça, e tu não gostares dessa situação, assim estás a fazer ciúmes ou a exigir os teus direitos de respeito na relação? Nem tudo é ciúme.

Enquanto isso, as coisas em nossa mesa corriam muito bem, o Coluna tem a sua forma peculiar de ser mas tem muito jeito para negociações. Quando dei por mim, estávamos nós a falar de mulheres, defeitos e qualidades delas, mas parecia que não era uma boa opção para o momento, porque de repente os dois (o Coluna e o Meno) ficaram nostálgicos. O Coluna já estava com muitas saudades da namorada e o Meno também, porque afinal o Meno não falava com a namorada havia uma semana e no desenrolar da conversa começou a revelar-se. Eu nunca ouvi um homem a abrir-se assim para outros homens, sem um pingão de álcool na boca, ele estava mesmo devastado e disse o seguinte:

— Tudo que mais desejo neste momento é-me apaixonar de verdade por outra pessoa e postar fotos nas redes sociais e beijar essa pessoa na frente dela... Ela tem que sentir essa dor, ela tem que pensar o quanto ela errou, e o homem que ela perdeu. Vai saber o que é sofrer.

— Tu falas como uma pessoa que ama muito mas que está magoada, por isso, acho que esse não é o teu verdadeiro desejo. — Disse o Coluna.

— Talvez... Ao mesmo tempo gostava de dar-lhe um abraço, tocar nas sardas do rosto dela, etc.

— Mas porquê que não ligas para ela? — Perguntei, e continuava perplexo pelo facto de ver um homem a desabafar assim.

— Porque agora o meu orgulho tem a responsabilidade de matar todos os meus desejos, porque se não estamos juntos é por culpa dela. Por culpa dos impulsos dela que destroem as coisas quando tudo está bem.

— Se ela estiver a pensar o mesmo que tu, então esse será o vosso fim? — Questionei-lhe.

— Ela também deve ter o orgulho dela... Eu prefiro viver mesmo assim.

— Mas sabes que 'tá te doer né'? — Gozou o Coluna.

— Todas as frases de sabedoria dizem que devemos perdoar e esquecer e tentar ser felizes e aproveitar a vida da melhor maneira, eu sei, eu também leio muitos livros sobre relacionamentos, eu ouço o meu Pastor, eu aconselho pessoas, mas por agora isso é para esquecer. Eu sei que se eu esquecesse essas mágoas estaria mais feliz ao lado dela, eu nunca mais sorri como antes, mas também não serei eu a ir ter com ela, prefiro terminar assim. Eu sei que dói, dói muito, eu assumo. Mas prefiro a dor do que a humilhação.

— Mas ela traiu-te? — Perguntou o Coluna.

— Não, é mesmo só os nossos desentendimentos, a forma dela de ser que ela não quer mudar, tem o hábito de falar coisas para magoar, eu também estou cansado de dar o braço a torcer. Mas *epá manos*, a vida segue... está mesmo difícil sem ela... Eu não sei se ela está bem, se tem dormido bem, quem tem que proteger ela sou eu, quem tem que cuidar de mim é ela, mas nos últimos tempos é só discussão atrás de discussão...

Estas últimas palavras do Meno chocaram profundamente o Coluna de Abreu, ficou muito para baixo e para tentar disfarçar chamou o garçom e pediu uma cerveja. E naquele exacto momento um telemóvel tocou, era o telemóvel do Coluna. Ele atendeu e parecia pálido de repente, uns segundos depois desligou a chamada, mandou cancelar a cerveja e disse que tinha que sair. Nós pagámos a conta e fomos atrás dele. Entrámos no carro dele, ele estava em lágrimas e todo atordoado, e dizia assim:

— Isso não pode acontecer, isso não pode acontecer — Ele chorava e conduzia com muita velocidade.

— Mas o que se passa? — Perguntámos.

— Elas estavam a caminho da praia e tiveram um acidente grave, parece que perderam os travões, estão todas no hospital, isso não pode ser verdade.

— Elas quem? — Perguntámos.

— A Rádia e duas amigas dela.

— E quem ligou? — Perguntou o Meno.

— Uma outra moça ligou, disse que é amiga delas mas eu não a conheço.

Ele chorava, transpirava e exalava a aflição, acelerava cada vez mais o carro em direcção ao hospital, dava murros ao volante, fazia manobras perigosas, a intensidade estava no pico, era um momento de tensão para todos nós, de repente ele fez uma ultrapassagem na contra mão em que um dos carros que vinha em sentido contrário era o da polícia, os nossos corações ficaram ao rubro, mas ele levava tanta velocidade que não deu tempo para o carro da polícia virar e vir atrás de nós, não deu tempo nem de tirarem a matrícula do nosso carro. Enfim... chegámos. Entrámos rapidamente para o hospital, procurámos saber onde elas estavam, encontrámos os familiares das duas amigas da namorada dele e a moça que ligou também, estavam na sala de espera, mas ele estava inconformado e

queria ver a namorada que estava grávida. Pacientemente os enfermeiros acalmaram-lhe, puseram-lhe sentado e conseguiram com que ele aguardasse com calma. Ele olhava para o chão, estava muito para baixo, estava devastado, eu nunca o vi assim, ele pegou na minha mão e começou a desculpar-se, pediu imensas desculpas e disse que se acontecesse algo com a Rádia ele nunca iria se perdoar:

— Pedro, se eu estivesse em casa nada disso ia acontecer, se fosse eu a levar-lhe, nada disso ia acontecer.

— Mas foi ela quem tirou-te de casa — retorqui, tentando tirar-lhe o peso da culpa.

— Mas eu no fundo já quis sair. Eu devia ter permanecido. Foi com ela que eu fiz a minha vida até aqui, eu forcei as coisas pra chegarem até esse ponto, percebes? Eu não sei viver sem ela, me ajuda mano...

Ele pôs-se em lágrimas de arrependimento e nesse momento, enquanto o Coluna chorava com medo de perder a namorada e o filho, o Meno estava a reflectir sobre o valor do perdão, ele estava a pensar no que realmente importava, a razão ou a vida. Temos que cuidar da vida um do outro, pois a vida é como um sopro, hoje estamos aqui, mas amanhã já não estaremos. Ficamos brigados porque acreditamos que teremos uma eternidade, mas se soubéssemos que o dia seguinte seria o último dia do nosso amor, nos perdoaríamos com ou sem razão.

Umhas horas depois, o Coluna saiu da sala do médico com a notícia de que estava tudo bem com a Rádia, teria de ficar internada por alguns dias e seguir com acompanhamento médico por causa da perda do bebé.

Caixa de Pergunta:

Até que ponto vale a pena ter razão? Não obstante, será que vale a pena dar sempre o braço a torcer só para demonstrar maturidade enquanto a outra pessoa abusa da tua boa vontade?

II



O Cupido Que Nos Uniu Devia Nos Julgar



msm movie

O Cupido Que Nos Uniu Devia Nos Julgar

Já pararam para imaginar como seria se cada relacionamento tivesse um deus-juíz, que fosse perfeito em julgar quem está certo e quem está errado depois de cada desentendimento do casal? Por exemplo: depois de uma briga, o casal se dirigiria ao deus-juíz, e ele diria: "*Maria, estás errada, o teu parceiro está certo...*"; e a Maria só tem que aceitar e nada mais, porque ela tem a noção de que esse deus-juíz **nunca erra**. Certamente, os homens não perderiam tantas discussões contra as mulheres (quando tivessem razão, claro!). Há quem diga que, tecnicamente os homens não perdem as discussões, simplesmente não têm paciência para lidar com a esperteza argumentativa das mulheres, porque as mulheres usam várias estratégias, desde os assuntos do passado aos ataques de choro. E depois de uma pesquisa não oficial em rodas masculinas, todos os homens concordam no seguinte: numa discussão, 10% do que as mulheres falam está directamente ligado ao motivo da discussão, os outros 90% são desabaços de outras situações. Ou então, que às vezes parece que elas têm uma perspectiva sobre o assunto da discussão que nunca é possível perceber, parece que não tem nada a ver, e quanto menos se percebe, mais elas se apegam nesta perspectiva imperceptível.

Certa vez, quando eu ia pagar o parque de estacionamento do Shopping Bellus, involuntariamente assisti a discussão de um casal em que o homem mal conseguia falar, eles estavam mesmo à minha frente, com um monte de fraldas, o jovem se desculpava e se defendia o tempo todo, a esposa falou sobre o comportamento dele, falou sobre o atraso no jantar de família, falou sobre a falta de presentes, falou sobre a carência dela, mas a discussão começou porque ele, na distração, comprou 300 fraldas de

adulto para o filho deles de 1 ano e 3 meses. Ora vejamos o motivo da discussão:

- **Na cabeça dele:** distração na compra das fraldas.
- **Na cabeça dela:** distração no relacionamento.

Agora imaginem que o deus-juiz aparecesse depois dessa briga... Imaginem...

Outro facto é que a mente do homem fica em "*parampas*" quando ele acha que está a ter uma discussão banal e de repente a parceira começa a chorar por esse mesmo motivo que ele considera banal. O envolvimento emocional das mulheres numa discussão de casal na maioria das vezes é tão profundo que chega a causar um certo desgaste na psique masculina. Primeiro é que na mente dos homens os assuntos quase nunca são tão graves como as mulheres fazem parecer, segundo é que as mulheres são sempre as privilegiadas no que concerne a compreensão. Em regra os homens devem compreender os diferentes estados emocionais das mulheres. Há poucos dias ouvi um senhor num programa televisivo a dizer o seguinte: "*(...) quando o homem quer sexo e a mulher não está emocionalmente disponível, toda gente diz que o homem deve ser sensível e compreensível; mas, quando a mulher quer falar (desabafar, contar os problemas do serviço) e o homem não está emocionalmente disponível, ninguém diz que a mulher deve entender, pelo contrário (...)*"; e há mulheres que conseguem ficar uma semana inteira a lamentar sobre um problema, esquecendo o outro lado do relacionamento.

Já imaginaram se o deus-juiz chegar a um casal e falar assim: "*Maria, o teu parceiro tem sido muito assediado e, mesmo assim ele tem sido fiel. Tu tens feito muitas manias nos momentos da vossa intimidade, se ele te trair será com razão*" (Neste exacto momento 3 mulheres disparataram o deus-juiz no coração rrsrrsrs).

Alguém postou a seguinte frase: "*Se a mulher fosse um electrodoméstico, sem dúvida, seria o fogão, porque tem muita boca.*"

Caixa de Pergunta:

Você já teve receio de dedicar uma música antiga ao seu parceiro por pensar que no passado ele ouvia essa música com a ex-namorada?

Vamos conversar sobre algo importante: a base das discussões não está na razão, ou seja, no facto de um estar certo e outro errado. A base das discussões são os conceitos adquiridos ao longo do tempo. Estes conceitos tornam-se crenças e, quando alguém fere uma das nossas crenças, sentimos que essa pessoa feriu o nosso ser. Este é, na verdade, um dos principais motivos porque algumas pessoas estão incapacitadas para construir relacionamentos equilibrados.

Se você vai entrar em um relacionamento, você tem que se preparar para lidar com conceitos diferentes (mesmo que no início da paquera essa pessoa apresente muitas coisas em comum). Muitos de nós, não estamos preparados para lidar com alguém que queira deliberadamente contrariar a nossa forma de pensar. As críticas dentro de um relacionamento vão além dos nossos actos, muitas das vezes, essas críticas ofendem indirectamente os nossos pais, professores e sobretudo as nossas escolhas. Porquê que eu digo isso? Porque algumas vezes, o certo e o errado também são relativos. O que me ofende pode não ser o mesmo que te ofende. Há quem suporte que lhe desliguem o telefone na cara depois de uma discussão. Há quem terminou o relacionamento na terceira vez em que lhe desligaram o telefone na cara. Nem tudo nos ofende na mesma proporção.

A Maria estava ao telefone com o namorado, enquanto ele estava a lavar a louça. E ela disse: *"lavar a louça é coisa de mulher, na minha família os homens não lavam a loiça"*, ele sentiu que isso era uma ofensa, não apenas para ele, mas também para os homens da família dele. Ele pensou: *"estás a querer dizer que eu sou menos homem que os teus*

irmãos porque estou a lavar a louça?” Então, daí surgiu uma discussão com insultos sobre pontos negativos da família de cada um.

Há momentos em que estamos cientes de que estamos a errar contra o nosso parceiro, mas estamos simplesmente a errar por causa do que o parceiro fez dias antes ou horas antes, torna-se um processo que desencadeia uma briga contínua, por causa do primeiro erro que surgiu. Por este motivo, digo sempre que, **onde há casal brigado, ninguém deve julgar quem aparenta ser o culpado.**

Nota, o namorado da Maria acordou rabugento, não aceitou ir comprar o pão para o pequeno-almoço, e não quis falar com a Maria durante a manhã toda. Aparentemente, ele está errado, mas se vocês soubessem o que a Maria o fez na noite anterior, talvez vocês lhe dessem razão. O que estamos a analisar aqui é o seguinte:

1. (Além do facto de que) Os erros são considerados como subjectivos dentro de um relacionamento;
2. Há quase sempre um histórico que vai determinar se certa atitude constitui um erro ou não.

Em outras palavras, uma atitude incoerente, em muitas vezes pode ser um desabafo de insatisfação, ou seja, se ela não atender o telemóvel propositadamente, durante horas (o que é um erro), pode ser em função de um erro cometido por ele, anteriormente.

Ninguém nos pode julgar quando queremos ficar alguns dias sem falar (com o parceiro) por causa de um erro dele (a), há coisas que irritam e o melhor é ficar distante para não piorar. Ninguém é obrigado a manter comunicação com uma pessoa que é incapaz de ver que está errada e que acha que está certa em tudo que faz, ninguém é obrigado a manter comunicação com uma pessoa que não pode ouvir uma crítica e começa logo a ficar agressiva... se não dá para falar, então o melhor é deixar alguns dias passarem até a saudade apertar. Se quando se tenta conversar, só se

discute, então o que fazer? Fingir que não existe dor e indignação? Aceitar as faltas de respeito do parceiro só para manter uma relação? Será que isso é saúde emocional? Se não há entendimento, não deve haver comunicação, se não há respeito, não deve haver relacionamento. Quando você está a falar ao telemóvel e de repente a rede começa a falhar, e você insiste, mas a rede começa a falhar mais e mais e surgem muitos cortes, tantos que não dá pra perceber uma única palavra, o que você faz? Você continua a falar por mais uma hora ou você desliga a chamada para tentar outra vez?

A comunicação é importante para manter um relacionamento saudável e, essa mesma comunicação deve ser a ponte ou o meio que gera entendimento entre o casal. O entendimento entre o casal, não é um acordo sobre o que é consensual para a sociedade, mas sim sobre o que os dois gostam e não gostam. Não importa se o mundo inteiro come fruta ao pequeno-almoço, se ele gosta de comer funge ao pequeno-almoço, ela tem que se guiar pelo que o parceiro dela gosta. Então ela prepara a fruta para ela e prepara o funge para ele. Não importa se o mundo inteiro não gosta de poesia e palavras românticas, se ela gosta, ele tem que dedicar palavras românticas para ela. Dá para perceber a lógica? Um relacionamento é sempre um mundo à parte, motivo pelo qual, ninguém pode julgar um casal, porque muita das vezes a briga que parece ser por causa da falta de um copo na mesa do almoço, afinal é por causa da má resposta na hora da intimidade dos dois, afinal é por causa da pasta de dentes que foi apertada ao meio e etc.

Já vi desavenças entre os casais por todo tipo de motivos, muitas partem de coisas muito pequenas, como alguns exemplos abaixo:

- 1 - Quando têm que andar a pé juntos, geralmente, ela não sabe andar a pé, fica aos *zig zags* na rua e não admite esse erro;

2 – Quando ela diz que a salada da mãe dele não tem bom aspecto;

3 – Quando ele elogia a comida feita por outra mulher (neste caso só quando a parceira gosta de cozinhar);

4 – Quando ela diz que gostou de ter feito amor com ele e ele responde “e por acaso naquele momento estava muito cansado”.

Alguns motivos aparentemente pequenos.

Ninguém me contou, eu vi, um casal numa briga feia, desentendimento longo por coisas que não faziam sentido, ela começou por implicar que o telemóvel dele estava a tocar muito baixo, e disse *“por isso é que nunca atendes as chamadas, é inútil ligar pra ti, é perda de tempo (...)”* ele revidou, de seguida discutiram por outros mil motivos, até que mais tarde, muito mais tarde, ela abriu o jogo a dizer que só estava rabugenta daquela forma porque queria atenção e estava com saudades...

Bem... É necessário alguma sensatez e maturidade para saber expressar o que se passa sem provocar o parceiro. Porquê? Porque nesse momento da briga (briga essa que não foi por um motivo grave, muito pelo contrário) podem ser ditas algumas palavras irreversíveis, dependendo do estado emocional da pessoa. Se no acto da briga surgirem insultos, nomes feios e outras faltas de respeito, pode ser meio difícil reverter a situação, pelo menos no mesmo momento.

Uma das coisas que mais achei engraçada nessa discussão que começou porque o telemóvel estava a tocar baixo, é que o telemóvel dela afinal estava no silêncio. Haja coragem, não é?!

Eu sou extremamente contra a violência doméstica... Mas eu já vi mulheres que provocam... Provocam até deixar o parceiro todo irritado, falam coisas que ferem o orgulho do homem de tal forma que ele sente-se o mais pequeno dos homens. Imaginem, numa discussão, os ânimos estão

exaltados, os dois levantam a voz, falam um por cima do outro, começam a gesticular, começam a chamar-se nomes, de repente ela diz, "*cala a boca tu, seu corno*".

Atenção! Não estamos a dar aqui razão a ninguém, até porque já chegamos à conclusão de que num relacionamento ninguém de fora deve julgar. E neste caso em particular, ela nunca traiu o namorado. Ela vasculhou o telemóvel dele, alguns dias antes, descobriu uma traição e ficou calada por alguns dias. E no dia em que a "bola que estava na garganta explodiu", começaram a discutir e ela para tentar ferir o namorado de alguma forma usou esta expressão "*cala a boca tu, seu corno*", e naquele momento de tensão e orgulho, ela não ia retirar o que disse... O que aconteceu depois daí, eu não vou contar, mas acreditem, ele ficou com aquilo na mente, sem querer acreditar no que tinha ouvido. Ele conhece bem ela, e acredita que pelo carácter dela e pela personalidade dela, ela nunca faria isso, mas acontece que ela própria foi quem falou, ninguém contou, não é boato... Então ele ficou na dúvida entre o carácter e as palavras.

O meu telemóvel começou a tocar em plena palestra... foi um pouco embaraçoso porque eu tentava silenciar mas o raio do telemóvel não parava de tocar...

Telemóvel a tocar...

Telemóvel a tocar...

Telemóvel a tocar...

Até que percebi que era outro sonho:

Oh! Não acredito, era outro sonho de palestra... É o Meno ao telefone:

— Alô, Meno?!

— Alô, Pedro, tudo bem?

— Tudo bem sim e contigo, Meno?

— Estou ótimo! Tenho tentado falar com o Coluna, mas sem sucesso, tens notícias dele?

— O Coluna e a Rádia não estão cá, já faz um mês, foram espiares noutros horizontes...

E a conversa foi por algum tempo...

No dia a seguir estava eu no serviço a trabalhar, não havia movimento nenhum, alguma coisa se passava, nós não conseguíamos perceber o porquê. Parece que há fases do ano em que os casais saem menos. E a minha chefe (que não fala pouco), decidiu aproveitar o cenário para jogar conversa, falou de muitos assuntos, falou do meu livro, disse que tinha gostado do livro e que gostou da parte em que digo que a "única coisa que determina a longevidade de um relacionamento é o PERDÃO" (eu, obviamente expliquei que era uma frase de Mike Murdock). E ela seguiu dizendo que às vezes era difícil perdoar e contou sobre a gravidez dela:

"Isto foi a uns três anos atrás, eu estava com 32 anos, foi difícil suportar. Mas sinto que por um lado é culpa minha, porque durante a gravidez, fiquei estranha, fiquei chata, fiquei mais mimada do que já sou e acabei por afastá-lo um bocado, ele foi paciente sim, esteve aí quando eu precisei, sim, mas eu não me sentia bem comigo mesma, o meu corpo sofreu muitas transformações, o meu rosto estava grande, o nariz estava maior que o rosto, eram muitas coisas que estavam fora do meu controlo, então eu comecei a me comportar como uma menina mimada, fiquei chata, fiquei incompreensível, e queria comer certas coisas estranhas, outras vezes queria, mas quando ele trazia eu já não queria, e o perfume dele tinha um cheiro horrível, insuportável, e sabes o que ele disse na minha cara, certa vez? Ele disse: 'Mas as minhas colegas gostam'. Azar dele Pedro, eu não pensei duas vezes, atirei-lhe a primeira coisa que apareceu-me à frente, quase que lhe dava da cabeça, a sorte dele foi a de conseguir esquivar. Mas era só o comando do televisor, ele teve sorte. O comando bateu na

parede, partiu. Mas ainda assim no dia seguinte ele apareceu em minha casa com um comando novo. Depois desse período conturbado, nasceu o nosso bebê, a coisa mais linda do mundo, ficámos felizes, juntos, unidos, eu estava com um aspecto muito abatido, comprava todo tipo de cintas, mas ele dizia que me amava e que estaria sempre ao meu lado, e que estava muito feliz porque eu dei-lhe a coisa mais importante da vida dele. Mas eu não acreditava muito, porque naquela altura o telefone dele tocava muito e ele só punha no silêncio. E foi só passar umas semanas, até o bebê começar a acordar de madrugada e chorar de forma incontrollável, eu não sabia o que fazer, era mãe de primeira viagem, e tu sabes que eu já não tenho a minha mãe, que era única pessoa que poderia ajudar nessa situação, eu ficava com medo, às vezes quando o bebê chorava eu também chorava, ele ajudava, mas para mim nunca era suficiente, porque eu ficava acordada às noites sozinha, ele acordava uma vez outra, reclamava que tinha que dormir por causa do trabalho dele, e quando as pessoas apareciam gostava de desfilas com a criança a dizer: 'meu filho, meu filho', isso me irritava muito, mas eu disfarçava. Pedro, claro que o bebê é inocente, e eu sou grata a Deus por ter-lhe dado à luz, mas verdade seja dita, a chegada dele mudou muito o nosso relacionamento, talvez por inexperiência nossa, talvez porque a partir daí começamos a nos conhecer melhor, mas a verdade é que algo mudou”.

Quando ela parou de falar para beber um pouco de água, ouvimos uma voz grossa:

— Marido de mulher grávida sofre *yah!*” — Era o Coluna de Abreu e Rádia, estavam de volta...

Caixa de Pergunta:

Se você já arranhou um outro namorado, a tua amiga poderia namorar à vontade com o teu ex-namorado?

III



O Cupido Sabe Que Não Somos
Perfeitos E Espera Que Sejam
Felizes Mesmo Sendo Diferentes



msm movie

***** III *****

O Cupido Sabe Que Não Somos Perfeitos E Espera Que Sejamos Felizes Mesmo Sendo Diferentes

Com o passar do tempo, tornou-se frequente estarmos juntos os três (eu, o Coluna e o Meno). Estamos felizes porque o Coluna e a Rádia conseguiram superar uma fase difícil e estão mais unidos e mais fortes. O Meno também acertou as diferenças com a namorada e também está feliz... E eu fiquei a reflectir em como a vida é engraçada, hoje o Coluna está super feliz com a Rádia, mas há um mês e pouco o que ele mais queria era terminar o relacionamento...

Decidimos fazer um *live*, no instagram, em minha casa, onde eu vou entrevistar os dois a volta do seguinte tema: **"Mulheres – muito difícil lidar com elas/ muito mais difícil viver sem elas"**. Contudo, como eles estão dispostos a expor e abordar assuntos sensíveis e polémicos, inclusive algumas nuances pessoais, então estarão semi-mascarados, faremos tudo a partir do meu instagram.

Caixa de Pergunta:

Você ficaria 10 anos com uma pessoa, sem nunca vasculhar o telemóvel dessa pessoa?

Passado algum tempo de *live*, estávamos com mais ou menos 145 pessoas no nosso *live*, foi uma história atrás da outra, uma análise atrás da outra, foi muito divertido, rimos muito, as pessoas divertiam-se imenso nos comentários... Foi mais ou menos assim:

@Pedro: Meno, diz-me é fácil lidar com as mulheres?

@Meno: Obviamente que não! E atenção, não é apenas uma opinião machista, muitas mulheres também são dessa opinião, sabem que são difíceis de lidar. O engraçado é quando elas caem em si mesmas, quando ficam mansinhas e vêm com aquela a conversa a dizer "eu sei que eu não sou uma pessoa fácil, mas nós temos conversar para conseguir ultrapassar os nossos desentendimentos..."

@Coluna: Quando a minha dama diz isso, eu só pergunto-lhe: porquê que tu não notas que não és uma pessoa fácil no momento em que estás a fazer confusão?

@Pedro: Coluna, fala sobre um dos aspectos mais difíceis de lidar com uma mulher?

@Coluna: Éeeeh! Há muitos... Um dos aspectos é a comunicação delas, em várias perspectivas. Elas falam as coisas pela metade e esperam que tu entendas por completo... Eu não sei lidar com isso...

@Pedro: Como assim pela metade?

@Coluna: Um exemplo: ela encontrou-me a ver televisão e disse, "*amor, tem roupa no fio*", e eu respondi "*está bem, amor*", foi para o wc, de seguida foi lá para fora. Não fez nem 10 minutos, quando notei estava ela a entrar com a roupa na mão a reclamar "*a pessoa não pode pedir nada, é difícil fazer, só queres ficar aí sentado bonhonho bonhonho...*" eu fiquei pasmo, olhei para ela e disse "*mas você só disse TEM roupa no fio, em momento nenhum você disse para tirar já, eu ia tirar mais tarde*", ela respondeu "*mas já disse há muito tempo*". Mas foi em menos de 10 minutos.

@Meno: Sim... não têm uma comunicação clara, falam algo por alto, mas tens que receber como um acordo fechado. Há dias, estávamos a andar de carro e passamos por um sítio que ela quer muito visitar, no momento ela começou a dizer que quer ir para esse sítio, quer passar lá o dia. Atenção, **ELA** quer ir para lá. Uns dias depois eu ia sair com

uns amigos, ela olhou para mim e disse: *"Então vais sair com os teus amigos... Nós não combinamos nada?"*; *"Estás a fazer-te de esquecido porquê?"*; *"Porquê que nunca valorizas os meus desejos? Nós combinamos que íamos para aquele sítio..."* Eu estava pasmo...

@Pedro: Bem, é de conhecimento público que as mulheres preferem um homem que tome as decisões no relacionamento, um homem que tome iniciativas e que crie momentos de lazer para o casal. Digam-me, é fácil decidir e fazer escolhas para as mulheres?

@Meno: Isso é só teoria... na prática a teoria é outra, pelo menos daquilo que é a minha experiência, eu sei que é mesmo complicado, por exemplo, uma vez tentei fazer uma surpresa, pedi-lhe para preparar-se, fui apanhá-la, fomos para um restaurante, chegámos ao restaurante começou a reclamar: *"amor, não gostei da cor dessa toalha"*, *"essa garçonete está a olhar muito para ti, tu já tens vindo aqui, não é?"*; *"vieste para aqui com quem, amor?"*... Olha, fiquei mal disposto, deixei de levá-la a sítios novos. Porque se fosse no princípio, mesmo que ela não gostasse, ela ia primeiro aproveitar o momento e noutra altura ia chamar-me a atenção sobre os defeitos do local.

@Coluna: Hum, eu não sei o que é pior, Meno... A minha dama uma vez levei-lhe a um hotel, chegámos lá, paguei o hotel e tudo, quando fomos para o quarto, começou a implicar do nada: *"Olha só a cor dessa parede, sem vida, essa cama não foi bem-feita e não gostei desses lençóis, têm que atender melhor os clientes, amor eu não vou ficar aqui, ou vamos para outro sítio ou quê..."* Aquele dia eu me perguntei, mas que homem é que vai a um hotel para gostar da cor da parede? Erréh! E o mais agravante, voltamos para a recepção, a recepcionista não queria devolver o dinheiro, estava a dizer-me: *"meu senhor, lamento, está pago, está pago, nós não fazemos reembolso..."* Estava prestes a fazer confusão, chamaram o gerente, tiveram que devolver. Não gostei desse dia.

@Meno: Tu às vezes te esforças para agradar, mas elas não valorizam, só tem que ser como elas querem, só tem que ser onde elas querem, se for para ser assim é difícil, não dá... quando ficamos chateados fazem-se de vítimas e depois querem reclamar que não fazemos nada...

@Coluna: Por essas e outras é que eu deixo de dar iniciativas. Depois vem-me dizer "*se eu não dou iniciativa, tu também não crias nada...*", sem contar que quando vou a busca dela para sair, demora muito, parece que só começa a preparar-se quando eu ligo e digo "estou aqui fora." Um dia quase que fui embora...

@Pedro: Vocês já pararam para se colocar no lugar das mulheres e tentarem perceber o porquê que elas agem assim? Ou vocês só olham para o vosso umbigo?

@Meno: Esta pergunta é pertinente, eu já fiz isso, eu só não vejo lógica em certas decisões e atitudes femininas, talvez seja por eu ser homem, mas não fazem mesmo sentido.

@Coluna: Eu penso que ninguém precisa de se colocar no lugar de ninguém, cada um faz a sua parte e deve haver lógica, só isso.

@Pedro: O que faz lógica pra ti, nem sempre serve para os outros. Porque as pessoas crescem todas com hábitos e costumes diferentes.

@Meno: Sim, eu também concordo que deve haver maior empatia de modo a ter maior entendimento. Por exemplo, certa vez estávamos a ver televisão, eu e a minha namorada, e estávamos a ver uma reportagem sobre uma zona indigente, abordavam sobre o modo de vida da população daquela zona e, ela de repente começou a chorar. Até aí, tudo bem, é normal, limpei as lágrimas dela, disse para não ficar assim, e que um dia ajudaríamos aquelas pessoas... Eu pensei que isso já tivesse passado. Duas horas mais tarde, estávamos na cama, toquei-lhe, não correspondeu, começou a dizer que estava mal

disposta *welelé, welelé*. Perguntei o que se passava, começou a chorar de novo e disse-me que era por causa da reportagem e por isso não conseguia fazer amor, nem nada... *Epah*, tive que respeitar o momento dela. Para mim não fazia sentido, mas devo respeitar os sentimentos dela.

@Pedro: Depois de tudo que vocês disseram, a pergunta que não quer calar é: se elas têm tantos defeitos, são tão chatas, porquê que até hoje estão com elas?

@Coluna: Claro que não são só defeitos, claro que não... e eu digo mesmo, eu não sei viver sem a minha dama, ela é chata, tem todos os defeitos do mundo, mas é uma grande mulher. E te digo, o que mais me impressiona na minha dama é a responsabilidade dela. Ela pode dormir às 2h da madrugada, cansada, se ela te disser que vai acordar às 4h, é porque ela vai acordar às 4h. A minha vida hoje está organizada por causa dela, aliás tu conheces a minha história...

@Meno: A minha namorada por acaso também é uma grande mulher, é um *show* de qualidades, tem jeito para tudo, mas o que mais me encanta nela são alguns detalhes, tipo quando eu grito com ela e ela responde com uma voz meiga: "*Não fala assim com o teu amor.*" Éeeeeh! Fico todo derretido...

@Coluna: Eu acho que elas não sabem o poder que têm sobre nós quando ficam meigas. A minha dama quando chora, eu fico sem chão, não consigo ver-lhe a chorar.

@Meno: A minha é uma chorona, por tudo e por nada, chora. É mimada mas quando fica rabugenta também ninguém lhe segura (rsrsrsrs)... uma vez estava a *stressar-me* a cabeça, eu peguei no telemóvel e fingi que morri... Arranjei azar! Ficou mais brava ainda, falou um monte... começou a ficar calma e de repente eu disse: "*mais vale viver no fundo de um quintal do que com uma mulher briguenta*", manos ela pegou no chinelo, perguntou: "*disseste o quê?*" Eu fiquei com medo e respondi bem

rápido: "nada amor, estou a ler a bíblia no telefone, em provérbios 21." (rsrsrsrs)

@Coluna: (Rsrsrsrsrsrsrs) À minha dama eu já avisei-lhe, homem é tipo o Espírito Santo, só fica aonde tem paz (rsrsrsrsrsrsrs)

O *live* foi por duas horas e teve uma boa repercussão, mas basicamente, as entrelinhas deste directo foram para plasmar o seguinte, em grande parte dos relacionamentos, o problema está na expectativa e a solução está na compreensão. Quando somos jovens, colocamos muita expectativa sobre os parceiros em virtude dos nossos hábitos e costumes. E em geral, em quase todos os relacionamentos, essas expectativas são defraudadas. Notem, mas notem mesmo, vou negritar para vocês perceberem bem: **NÃO É COINCIDÊNCIA, É SUPOSTO SER ASSIM.** É suposto as expectativas serem defraudadas até você aprender a lidar com isso, até mesmo porque vocês são pessoas diferentes.

Quando as mulheres jovens vão pedir conselhos às mulheres mais velhas por causa do mau comportamento dos seus parceiros, elas só respondem, "eles são mesmo assim, tens que ter paciência, filha".../ Quando os homens mais jovens vão pedir conselhos aos homens mais velhos por causa do desentendimento com as parceiras, eles só respondem, "tens que ter calma, filho, elas são mesmo assim"... Ou seja, no final prevalece a maturidade; e essa maturidade é que gera o perdão, que é o **ÚNICO** factor que permite a longevidade dos relacionamentos (não é o amor, dinheiro, paixão, sexo, nem filhos...).

Eu sempre pergunto às pessoas casadas, "o que mudou em suas vidas depois de casarem?" É incrível que a resposta de todas as mulheres são iguais/ a resposta de todos os homens também são iguais:

- **Mulheres:** aumentou a minha responsabilidade.
- **Homens:** reduziu a minha privacidade.

A dada altura você tem que perceber, não espere ter um ataque cardíaco para depois ganhar maturidade. Primeiro você se irrita e esperneia por causa dos erros do seu parceiro, depois você ameaça que vai deixar de se importar, depois você deixa de se importar e por último você aprende a lidar com esses erros e defeitos ou abandona o relacionamento...

Caixa de Pergunta:

O que você prefere, perdoar um erro grave ou começar uma nova história do zero?

IV

A Bola De Cristal Do Cupido



msm movie

A Bola De Cristal Do Cupido

Como Ter Um Relacionamento de Sucesso?

Sempre que penso em grandes coisas, em minha mente surge a seguinte reflexão: "**requer um processo**", isso porque toda grande obra subsiste sobre uma base forte; e crescimentos bruscos não têm consistência, aliás, nem é bom acreditar em sucesso ou crescimento, de forma brusca. Tudo requer um processo e todos esses processos à nossa volta nos ensinam a como ter um relacionamento melhor..., se tu és uma pessoa magra e ainda hoje decidires engordar, podes comer trinta hambúrgueres de uma vez, beber todos os leites gordos dos supermercados, isso não te vai tornar gorda; e se és uma pessoa gorda que quer emagrecer, podes até ficar dois dias seguidos sem comer, isso não te vai tornar magra; muito pelo contrário, isto são acções que te poderiam matar, e eu nem preciso de explicar o porquê. É necessário um processo, é necessário um tempo de crescimento de modo a se criar sustentabilidade.

Por mais paradoxal que pareça, a verdade é que os relacionamentos não são mais fortes quando os casais estão apaixonados (reflectam sobre essa afirmação); são, de facto, mais bonitos, mas não mais fortes. Os relacionamentos tornam-se cada vez mais fortes a cada dificuldade (brigas, aflições, etc) que o casal supera.

Nota, eu não disse cada dificuldade que o casal "enfrenta", mas sim cada dificuldade que o casal **SUPERA**. Ou seja, não basta enfrentar, tem que vencer.

Caixa de Pergunta:

Será que os casais pobres têm mais adversidades no relacionamento do que os casais ricos, ou as adversidades no relacionamento independem do nível financeiro dos casais?

Se fizermos uma análise de cômputo geral, vamos notar que a palavra "fortalecimento" é intrínseca aos termos adversidade, dificuldade, sacrifício, dor e mais sinónimos da mesma linha de pensamento, por exemplo, que processo é preciso para o fortalecimento das pernas? Dor durante os exercícios físicos ou caminhadas. Atenção! Se não houver dor, as pernas não ganham músculos fortes. Que processo é preciso para o fortalecimento da capacidade estudantil? Sacrifício em horas de estudo. Que processo é necessário para que um pugilista seja considerado invicto? Derrotar vários adversários. Não basta ser o que mais treina, tem que derrotar vários adversários.

O fortalecimento é um processo transitório que pressupõe sacrifício, em outras palavras, não existe fortalecimento por baixo do conforto; **não existem amores fortes sem adversidades.**

Relacionamentos duradouros e bonitos são adornados com carinhos e mimosos, mas não são consubstanciados só em carinhos e mimosos.

Se você pensa que o seu relacionamento é forte porque está tudo bem, porque vocês estão muito apaixonados, porque ele ofereceu um presente caro, então você está a ser ingênua (e eu digo isso de forma muito respeitosa).

A Felicidade Escondeu-se nos Detalhes

Eu sempre digo, "insatisfação é porta para a infelicidade", se você não for capaz de ser feliz com o que tem, dificilmente será feliz com o que não tem. Há pessoas que

têm dificuldade de preservar o que têm e acham que só ficarão bem se conseguirem o que outra pessoa tem; e que ninguém confunda felicidade com alegria. A alegria é um estado da emoção que geralmente se manifesta quando surge uma benevolência (seja ela de que natureza for) — efemeridade; a felicidade estará dentro de ti, independentemente do que aconteça à tua volta (não necessariamente é manifesta em emoções radiantes). Há pessoas que passam por dificuldades lamentáveis, em que toda gente à volta comenta, lamenta, ficam com pena, mas quando elas mesmas estão sozinhas, elas não se sentem de rastos, conseguem sorrir, só não demonstram publicamente para não parecerem insensíveis. Isto chama-se equilíbrio emocional. Há pessoas que nem por isso passam por grandes dificuldades na vida, mas não têm o equilíbrio emocional, mesmo sem ter grandes problemas, estão sempre para baixo, estão sempre infelizes; mesmo quando tudo está bem, procuram instintivamente sofrer as dores de outras pessoas, sofrem as dores de outros países e se fosse possível sofreriam as dores de outros planetas. Por mais solidários que sejamos, há situações que nunca conseguiremos mudar, pelo que, não devemos levá-las para as nossas camas, para os nossos ambientes profissionais e sobretudo para os nossos relacionamentos.

Há mulheres que desmancham o prazer aos seus parceiros com tantos problemas que têm para contar, problemas esses que muitas das vezes não têm nada a ver com elas, e elas ficam 30 minutos só a falar desse problema, se for numa viagem de carro, contam durante a viagem toda, às vezes até choram, e depois perguntam: “agora entendes o porquê que eu estou assim?” E o homem mesmo sem entender nada diz: “entendo sim amor, vai ficar tudo bem”. Mas também, ai dele que diga que não entende (rsrsrsrsrsrs).

Contudo, o que eu quero dizer é o seguinte, a fruta que se comeu já não serve para fazer sumo. Em outras palavras, o tempo que se usou para abordar problemas alheios (sobre

os quais nada podemos fazer) já não poderá ser usado para resolvermos os nossos próprios problemas, nem fortalecer a nossa própria relação.

Há rotinas que são importantes para a estabilidade da relação e não podem ser substituídas. Há desentendimentos que surgem apenas porque o casal perdeu uma actividade saudável de rotina. Os dois começam a ficar mais ranhosos, mais rabugentos, por mínima coisa fazem ciúmes, por mínima coisa querem discutir, mas na verdade é só falta de carinho, é só falta daquela conversa amorosa, porque no momento em que se devia ter aquela conversa amorosa falou-se sobre coisas que em nada tinham a ver com os dois. E falando nisso, é importante perceber que a troca de informações não deve ser confundida com uma conversa saudável. Perceba a diferença de quando você está a contar alguma coisa do seu dia e quando você está a conversar. São coisas diferentes. Ao contar algo, qualquer pessoa, animal ou planta pode ouvir, mas conversar...

Caixa de Pergunta:

Num relacionamento pode-se conversar sobre tudo ou há assuntos que podem beliscar o relacionamento?

No livro anterior (Porquê Que Não Deu Certo?) abordamos sobre o facto de o romance (não o relacionamento) ser um jogo. E dentro deste âmbito devemos ter em conta que certos assuntos matam o romance (matam o jogo). Certos assuntos tornam o casal mais irmãos do que amantes, certos assuntos fazem com que o homem comece a desligar-se e a evitar conversas longas com a parceira, o que, em certos casos abre portas para outros ouvidos. É um perigo quando uma terceira pessoa começa a ouvir os dilemas da parceira (o). Algumas pessoas não sabem, mas há traições que acontecem só porque outro alguém

começou a ouvir o que ela tinha para dizer..., isso faz dela uma leviana? Faz dele um vigarista? Bem, como já foi dito no capítulo anterior, quem está de fora não deve julgar.

Para uma mulher ter alguém que a ouça, vale muito... ela não precisa de ter o melhor conselheiro do mundo, ela não precisa de ter o melhor psicólogo do mundo, ela só precisa de alguém de confiança que a ouça. O parceiro não deve esperar alguma lógica no desabafo dela, ela vai falar, vai falar, algumas coisas vão fazer sentido, outras não, mas alguém tem que ouvir. E quando ela pedir opinião, não quer dizer propriamente que o parceiro deve dar uma opinião, nem deve se apressar em opinar... Apenas curtir o momento. E também não a contrarie. Se tiver que contrariá-la espere outro dia quando ela estiver mais descontraída. Há milhares de mulheres neste mundo que não têm quem as ouça, que vivem cabisbaixas tentando esconder-se por trás de um batom da Huda ou da Mac. Há traições que começaram só porque alguém passou a ouvir o que ela tinha para dizer...

... Então é importante saber jogar, saber gerir e perceber que temos que fazer coisas que não gostamos, mas fazemos porque agradam a nossa parceira. Se não for você a agradar, então quem vai? Gerir é saber que há certos pontos que devemos verificar se foram supridos diária ou periodicamente. Vou contar uma história para perceberem o que é gerir o relacionamento:

Certa vez um homem foi ter com um sábio para pedir ajuda porque a sua plantação estava a morrer e ele não sabia o que fazer. O sábio sem fazer muitas perguntas, pegou em uma semente e disse, "toma esta semente, durante 90 dias anda pela tua plantação com esta semente na mão. Cumpre esta instrução rigorosamente e depois de 90 dias vem ter comigo". Passados os 90 dias, ele foi ter com o sábio e disse "senhor, eu não acredito, esta semente tem um poder incrível, ela é feita de quê? A minha plantação está completamente avivada, eu posso ficar com esta

semente para sempre? E o sábio respondeu, "você pode ficar com a semente sim, mas a semente não tem nada de mais, a semente não tem poder nenhum. O que acontece é que você não cuidava da sua plantação com frequência e agora você passou a cuidar dela todos os dias. Sempre que você encontra um problema **você resolve na hora**, sempre que você vê um planta seca, você cuida e rega no momento (...).

Então você deve fazer a sua *checklist* do jogo do romance, e sempre verificar se está tudo em conformidade: atenção, conversa, afeição, alimentação, presentes, brincadeiras, cinema, sexo, o espaço/ privacidade do parceiro etc. Parece brincadeira mas é sério, há casais que ficam mais de três meses sem dar um beijo e lidam com isso com normalidade.

É importante ter em conta que a felicidade é um conceito subjectivo, varia de pessoa para pessoa, por isso é difícil ser feliz tentando imitar a outros. As nossas próprias satisfações não têm preço e muitas vezes podem não fazer sentido para outras pessoas.

Muitas pessoas querem ser felizes, mas não sabem exactamente o que falta em suas vidas para serem. Há uma frase muito popular que diz o seguinte: "Quando você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve, e o pior é que você não seberá quando lá chegar".

A felicidade é uma simbiose de presente e futuro. Felicidade é acordar todos dias satisfeito com aquilo que você tem, porém, não apenas acordar satisfeito mas também acordar com a vontade de alcançar novas coisas, porque não basta estar satisfeito. Se você só estiver satisfeito, então você não estará feliz, apenas estará conformado. A vontade de realizar e alcançar coisas novas é resultado do somatório de sonhos e objectivos, pois, a felicidade é intrínseca a sonhos e objectivos realizados. Você não pode deixar que o futuro te segue ao ponto de não ver o presente, nem que o presente te segue ao ponto de não ver futuro, em outras

palavras, os teus sonhos não podem diminuir as tuas conquistas, nem as tuas conquistas podem impedir que você continue a sonhar.

Lições de uma Princesa interior

O homem olha para ti e trata-te pelo que és, e não pelo que pensas que és, nem pelo que desejas ser, e mais, não é o homem quem te torna uma princesa, tu é quem te tornas uma princesa. Digo isso porque vejo muitas mulheres a dizerem: "quero um homem que me trate que nem uma princesa".

Certa vez vi um filme, em que o casal estava a conhecer-se e entretanto marcaram o primeiro encontro. No dia combinado o jovem foi buscar a jovem, e ao chegar em casa dela, parou o carro e ficou dentro do carro à espera que a jovem entrasse. A jovem por sua vez, por ter princípios de uma princesa, não se apressou, nem cedeu para abrir a porta, tudo o que ela fez foi esperar que ele saísse do carro para abrir a porta para ela. Ele achou aquilo uma palhaçada, mas alguns segundos depois percebeu com quem estava a lidar, saiu do carro e foi abrir a porta. **Isso é uma grande lição de personalidade**, porque a verdadeira diferença, está nos detalhes, ou seja, todas vivem situações parecidas, mas nem todas reagem da mesma maneira.

Eu tenho uma amiga que não aceita que o marido grite com ela, e quando ele faz isso, por mais que ele tenha razão, ela começa a chorar. *Okay*, ela é muito sensível, sim, mas por outro lado, isso de alguma forma moldou o comportamento dele. Isso faz com que ele saiba que não tem que gritar simplesmente porque tem razão. E acreditem se quiserem, funciona. **Isso é uma lição de golpe baixo** (rsrsrsrsrs).

Todos os seres humanos têm defeitos, então todos vão perder a razão várias vezes na vida. Lutar por razão não é

propriamente um sinal de maturidade, muito pelo contrário. Olhem, lembrei-me agora de uma cena incrível, muito incrível mesmo, por favor, a vossa atenção:

Certa vez o governador de uma cidade foi com a sua esposa à inauguração de um pequeno supermercado nesta mesma cidade, e por acaso, o dono do supermercado foi namorado da esposa do governador (num passado não muito distante). Então, o governador estava lá todo prepotente e num momento em que esteve isolado com a sua esposa, ele ironicamente olha para ela e diz: "Já viste, se casasses com ele serias dona de supermercado (rsrsrs)." Mas ela com um sorriso leve e com o seu toque sutil respondeu-lhe assim: "Não meu bem, se eu casasse com ele, ele seria o governador da cidade".

Isto é uma lição de valor. Isto é o exemplo de uma mulher que conhece o seu valor.

Eu tenho muito para falar para vocês sobre detalhes que fazem a diferença... Eu sei que há muitas mulheres que sentem que precisam de encontrar-se, que sentem que as más experiências da estrada da vida retiraram delas algum valor. Mas acreditem, acreditem mesmo, não é bem assim. O teu valor de mulher é incondicional. Homem nenhum pode determinar o teu valor, emprego nenhum pode determinar o teu valor. Aquilo que você fez ou aquilo que você faz, não determina aquilo que você é. Você é muito maior que isso. O que você faz, é simplesmente uma habilidade. O que você é, é um ser que comporta essa e muitas outras habilidades.

Erros? Toda gente os comete.

Eu aprendi que não importa quantas vezes você cai na vida, mas sim quantas vezes você consegue levantar.

Sempre que você se sentir em baixo, por causa do seu passado, ou do seu presente mal vivido, lembra que, por mais que se amarrote uma nota de 100 dólares, por mais que se pise essa nota, ainda assim, essa nota amarrotada

pode comprar as mesmas coisas que uma nota nova em folha. Porquê? Porque não é o estado da nota que importa, mas sim o seu valor. Você não tem menos valor por estar sem emprego. Não!

Não importa o quanto a vida te pisoteou, você é uma princesa sim. Exija que os homens e a sociedade em geral respeitem isso.

Caixa de Pergunta:

Felicidade no amor: é uma questão de sorte ou atitude?

V



A Ideia Do Cupido Não Era
Apenas Uma Paixão, Ele Já
Pensava Na Estruturação Social



msm movie

***** V *****

A Ideia Do Cupido Não Era Apenas Uma Paixão, Ele Já Pensava Em Uma Estruturação Social

Precisamos de perceber, cada vez mais, a importância dos relacionamentos para a edificação da sociedade. Para que se lute por uma sociedade equilibrada, é necessário que cada agente social desempenhe o seu papel, começando pelo seio familiar. Sim, deve ser de dentro para fora. A negligência ou troca de funções gera fenómenos babilónicos e, os analistas sociais contemporâneos incutem sempre a culpa sobre a globalização (talvez por falharem também com a tarefa de casa). A educação é um bem social que deve ser analisada como um factor transferível, e não como um factor adquirível; ou seja, a responsabilidade da educação deve estar sobre quem a dá e não sobre quem a recebe, pelo que, a responsabilidade dos distúrbios juvenis deve ser incumbida aos educadores, pais, professores e dirigentes da sociedade. Ninguém se auto-educa e hoje vivemos numa sociedade em que a juventude é culpabilizada pela educação que não recebe.

Atendendo as transformações quase bruscas nos paradigmas sociais, que de uma forma ou de outra influem sobre a educação da sociedade, surte a necessidade de se adoptar matrizes de transmissão de educação cada vez mais sólidas em relação a forma como se fazia no tempo dos nossos antepassados (até porque hoje as pessoas são supostamente mais informadas do que antigamente).

A boa educação e o consumo de informações saudáveis são factores chaves para a construção de relacionamentos saudáveis e conseqüentemente de uma sociedade equilibrada.

Caixa de Pergunta:

Se duas pessoas bem-educadas e de bom carácter se unirem, será a garantia de um relacionamento feliz e duradouro?

Em todos os livros sobre finanças que já li há um factor comum sobre o qual todos os autores fazem questão de reiterar, que resumidamente é o seguinte: ***Um dos principais motivos porque as pessoas não enriquecem é porque não aprendem a lidar com o dinheiro, sobretudo, nas escolas.*** Acreditem ou não, para relacionamentos a teoria é semelhante. Para sermos bem-sucedidos em relacionamentos o factor a se ter em conta é aprender a lidar com pessoas, não apenas com terceiros, mas com o nosso próprio eu; aprender a gerir as nossas ansiedades, as nossas frustrações, os nossos desejos, as nossas precipitações, as nossas rejeições, os nossos ciúmes, as nossas mágoas, o nosso egoísmo, a nossa irritabilidade, o nosso criticismo, os nossos erros, os nossos momentos de glória, etc., quem sabe lidar com pessoas tem a noção de que passará por decepções porque as pessoas não são perfeitas.

Você sabe o que é dor de verdade? Você sabe o que é ter o coração magoado? É isso que a pessoa que você ama te vai fazer sentir, em algumas vezes sem querer e em outras de forma propositada. Não é praga nenhuma, é a consequência de junção de personalidades diferentes. Você não será apenas magoada, mas você também vai magoar muito (por mais que você tenha boas intenções).

Criticismo em excesso

O nosso ser é enganoso e precisa de ser vigiado constantemente. Muitos dos nossos pensamentos são precipitações, são análises de uma perspectiva limitada, e essas perspectivas suscitam muitos erros. Nos relacionamentos, com o passar do tempo, há sempre um

elemento que fica muito à vontade para criticar o outro, fica tão à vontade que perde a sensibilidade e não se apercebe que se torna sufocante. No fundo a pessoa não critica por mal, fá-lo porque gosta do parceiro, porque quer ajudar, quer corrigir e outras vezes porque quer desabafar, mas perde a estribeiras. A pessoa excessivamente crítica causa mágoas. A pessoa excessivamente criticada termina em dois caminhos, ou torna-se rebelde ou torna-se depressiva.

Nem todos os erros carecem de correcção, conceder ao parceiro o direito de cometer erros (sendo que é um ser humano) sempre será um grande desafio.

Num parque de estacionamento de um supermercado, um jovem estava ao telemóvel e parecia estar a discutir com a namorada, dizia o seguinte: *“eu estou cansado de estar num relacionamento onde eu sou sempre o errado, todas as semanas há uma discussão, todas as semanas tu ficas chateada, todas as semanas eu cometo um erro novo, é incrível! Eu próprio não consigo acreditar que em 10 discussões nossas tu estás sempre certa e eu estou sempre errado, não é possível! Põe a tua mão na consciência e tenta ser mais humilde, reconhece também os teus erros, p**ra, tu não és perfeita. Todas as semanas eu tenho que pedir desculpas... e tu? Quando é que tu pedes desculpas? Tu não erras? Cansei!*

Eu sei que parece estranho, mas de facto há relacionamentos em que só há um culpado sempre (ou quase sempre) ..., e esse assunto tem pano demais para a manga...

Segue uma nota para reflexão rápida: em tribunal não vence aquele que tem a razão de facto, vence aquele que defende melhor a sua causa... é assim também nos relacionamentos...

Uma perspectiva diferente e bem dramatizada do errado pode fazer o errado parecer o certo, e ainda obriga o certo

a pedir desculpas ao errado... mas como disse, esse assunto tem pano demais para a manga.

Feminismo exagerado (cortando o mal pela raiz)

Muitas mulheres encaram esse assunto com alguma revolta e defendem-se com unhas e dentes. Lamento, mas vamos abordar este assunto aqui com alguma objectividade.

O movimento feminista é uma luta que a certa altura perdeu o seu foco (sobretudo em algumas cabeças). E a revolta feminina tem crescido por baixo de uma capa chamada "Direitos Iguais". A questão dos direitos iguais deve ser encarada como um factor político e não como um factor de competitividade social.

O Bispo TD Jakes escreveu assim em um dos seus livros: "O erro dos homens no passado foi o de suprimirem as mulheres. O erro das mulheres no presente é o de tentarem ser iguais aos homens."

Quando se fala em direitos iguais, o que está em causa **não** são as habilidades das mulheres vs as habilidades dos homens, mas sim os direitos de oportunidade social. E a luta ou alcance dessa oportunidade na sociedade não deve suprimir o papel de mulher no seio familiar e paralelamente a isso serem levantadas comparações e frases como: "se tu podes eu também posso". Parem e reflectam! Toda vez que um **homem, mulher ou criança** deixar de cumprir o seu papel no seio familiar por causa de algum factor na sociedade, isso trará consequências para a família e para a sociedade. Eu vou dar um exemplo bem claro, tomem nota:

Imaginem uma criança de 10 anos de idade que de repente entrou para ribalta e começou a ganhar muito dinheiro. Poderá esta criança um dia desobedecer o seu pai e usar a expressão: "*Pai, tu não me sustentas, eu tenho o meu próprio dinheiro*"? — Neste exacto momento uma senhora na plateia revoltou-se e gritou: "*tchéeeeh, uma chapada!*"

Essa criança pode até ter dinheiro, pode até ter certas capacidades, mas não pode deixar de cumprir/viver o seu papel de criança, porque isso trará consequências graves. A família é a base, não importa que você mulher seja a Presidente do país, não importa que o teu salário seja maior que o do teu parceiro, nem importa que você seja mais estudada que ele, num relacionamento/lar a voz mais alta não é a da mulher.

Caixa de Pergunta:

*Um homem desempregado que receba sempre insultos por parte da sua mulher, não é isto considerado **violência doméstica**? Violência doméstica é sempre crime ou depende das circunstâncias?*

A família é a base da sociedade.

Há uma história com grande lição que aprendi nos livros de Augusto Cury, vou contar-vos de forma conjecturada:

Certa vez os elementos de uma casa estavam a discutir freneticamente sobre quem era mais importante dentro da casa, então as **Paredes** bradaram, nós somos a parte mais importante desta casa, porque nós é que a protegemos contra os ventos fortes, contra frio e além disso, estamos muito bem pintadas. Não contente com isso, o **Tecto** disse em bom-tom: eu é que sou o membro mais importante aqui, porque se a chuva não molha e se o sol não queima, é graças a mim. Os **Quadros** caros da casa discordaram e disseram: nós não entendemos muito bem essa vossa importância, porque a mais pura verdade é que quando as pessoas entram para esta casa, olham para nós e ficam encantadas, nós damos brilho a esta casa, nós somos os mais importantes aqui. O **Cofre** ficou muito chateado e disse, quem resolve os problemas aqui? Quem tem o poder desta casa? Quem deve ser bem protegido pela sua

importância? Eu sou o elemento mais importante desta casa. E com esta afirmação arrogante do Cofre todos os outros elementos começaram a reivindicar a sua importância, tornou-se uma algazarra, todos começaram a gritar e a discutir e no meio disto tudo, sabem o que aconteceu?

O Chão caiu...

... E tudo foi pelos ares. O Chão era o único que estava calado.

O chão é a base. Sem a base não há progressão.

A família é a base... Portanto, que todas as condecorações sociais, que toda luta pelos direitos iguais não vos cegue ao ponto de distorcer os valores da família, porque a família é a base e é na sociedade que se reflectem os efeitos colaterais da sua degradação ou da sua edificação.

Nem sempre será um mar de rosas, mas sempre valerá a pena lutar pela família.

Havia um senhor casado há 40 anos, estava a enfrentar uma grande dificuldade no relacionamento neste último ano porque a sua mulher tinha perdido a memória, e além de não saber quem ele era, destratava-lhe arrogantemente, porém ele era sempre muito paciente. Então, certo dia, um dos seus amigos foi à sua casa e, ao ver o comportamento da senhora, chamou o seu amigo em um canto e perguntou-lhe: *"Amigo, a tua esposa trata-te mal, porquê que tu não a deixas se ela nem sequer sabe quem és?"* E o seu amigo respondeu: *"Ela pode não saber quem sou, mas eu sei quem ela é. Essa mulher por 40 anos cuidou de mim, por 40 anos me deu de comer, preparou as minhas malas para as viagens, cuidou de mim todas as vezes que adoeci, e muito mais. Hoje ela não está bem, eu vou lutar por ela."*

Caixa de Pergunta:

Você sabia que todos os casais, sem excepção, passam por crises nos relacionamentos? Você tem peito para isso?

— Pedro? Pedro? Pedro? Pedrooooo?

— O quê que foi? — Respondi, sonolento.

— Acorda! Desde que terminamos o *live* do *instragam* que estás aí a dormir...

— Coluna, diz-se Instagram — Corrigiu-lhe o Meno.

Foi aí que percebi que afinal era só um sonho, não era uma palestra.

***** FIM *****